

O atrito com Barcellos

O incidente que resultou na saída do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, do auditório onde se realizava o seminário sobre conversão da dívida no Rio, começou com um pronunciamento de um dos componentes da mesa do encontro, o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcellos (foto). Este disse que o Brasil é um país "cafona" e "chato", que não soube atingir a "pós-modernidade" e cuja juventude quer abandonar o território brasileiro. Sérgio Barcellos comparou o Brasil à Argentina, Uruguai e Paraguai, dizendo que "na verdade estamos no Cone Sul". Afirmou ainda que "amanhã vou sair nas manchetes dizendo que o Brasil é cafonérrimo".



O primeiro a reagir ao pronunciamento foi o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES —, Márcio Fortes, que respondeu em tom duro: "Você está dizendo coisas horrorosas". Márcio Fortes destacou que as condições do País são muito diferentes e mais complexas do que as dos outros países citados. Logo depois, Fernando Milliet levantou-se em silêncio e dirigiu-se para a saída. Em pé, e respondendo à indagação do presidente da mesa, Márcio Moreira Alves, sobre sua saída, Milliet também falou em tom duro: "Quero destacar que estamos passando por um processo de ajustamento penoso. Compete aos brasileiros realizar este processo. Patriotismo não é um conceito fisiológico. É muito mau passar a idéia de que este não é um país sério e que não tem futuro. Esta não é a minha visão do Brasil".